

AUTOPERCEPÇÃO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL EM CONTEXTO DE VULNERABILIDADE SOCIAL: UMA ANÁLISE TEÓRICA E REFLEXIVA A PARTIR DO PIBID

EVILLY BARRETO DOS REIS
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
ebreis.pdg@uesc.br

INTRODUÇÃO DO PROBLEMA

O desempenho escolar, especialmente em leitura e escrita, é um indicador central do desenvolvimento cognitivo e social. Essas competências são essenciais para a continuidade da trajetória acadêmica e para a participação crítica na sociedade. Em contextos de vulnerabilidade social, a escola assume papel fundamental como espaço de acesso ao conhecimento.

O chamado mau desempenho escolar “pode ser definido como um rendimento escolar abaixo do esperado para determinada idade, habilidades cognitivas e escolaridade” (Gianetti e Siqueira, 2010, p.80) e não pode ser compreendido como resultado exclusivo de limitações individuais, mas deve ser analisado como fenômeno multifatorial. Entretanto, baixos índices de rendimento escolar evidenciam a necessidade de análises que superem explicações individualizantes. O mau desempenho escolar não deve ser entendido como resultado exclusivo de limitações individuais, mas como fenômeno multifatorial, envolvendo aspectos pedagógicos, emocionais, neurológicos e sociais.

Nesse contexto, destaca-se a autopercepção, entendida como as crenças do estudante sobre suas capacidades, influenciando motivação, engajamento e persistência. O problema de pesquisa consiste em compreender como a autopercepção dos estudantes e a percepção familiar se relacionam com o desempenho em leitura e escrita.

Parte-se da hipótese de que, em contextos de vulnerabilidade, há discrepância entre desempenho real e autopercepção, impactando negativamente a aprendizagem. Os objetivos incluem analisar a autopercepção dos estudantes, compreender a visão dos responsáveis e relacionar esses aspectos ao desempenho escolar, além de refletir sobre contribuições do PIBID.



A pesquisa é qualitativa, de caráter bibliográfico e reflexivo, articulada às experiências no PIBID. O texto organiza-se em fundamentação teórica, discussão e considerações finais.

DESENVOLVIMENTO

A literatura educacional contemporânea tem evidenciado que o fracasso escolar deve ser compreendido a partir de uma perspectiva ampla e contextualizada. Siqueira e Giannetti (2010) afirmam que o baixo desempenho pode estar associado a múltiplas etiologias, incluindo dificuldades pedagógicas, condições emocionais e fatores socioculturais. Tal abordagem rompe com a lógica meritocrática que responsabiliza exclusivamente o estudante pelo insucesso escolar.

As crenças que o estudante desenvolve acerca de sua capacidade influenciam diretamente seu comportamento diante das atividades escolares:

O senso de autoeficácia está diretamente relacionado ao comportamento orientado para aprendizagem, influenciando a forma como a criança enfrenta desafios escolares. Crianças que apresentam crenças positivas sobre suas capacidades tendem a persistir mais diante das dificuldades, demonstrando maior engajamento nas atividades propostas. Em contrapartida, aquelas com baixa percepção de competência podem evitar tarefas acadêmicas, o que impacta negativamente seu desempenho escolar (Medeiros et al., 2003, p. 96).

Medeiros et al. destacam que o senso de autoeficácia está diretamente relacionado ao engajamento acadêmico, sendo um importante preditor do desempenho escolar.

Entretanto, durante a infância, é comum a superestimação das próprias habilidades, em razão da imaturidade cognitiva. Essa característica pode gerar discrepâncias entre o desempenho real e a percepção subjetiva, dificultando a identificação das dificuldades e a intervenção pedagógica adequada.

O Teste de Desempenho Escolar (TDE) destaca-se nesse contexto como um instrumento relevante para a avaliação das habilidades acadêmicas:

Nesse contexto, o TDE permite a identificação de eventuais dificuldades na área da aprendizagem da linguagem escrita. O diagnóstico do nível do desempenho em escrita das crianças é importante, para verificar se ele encontra-se adequado para a idade e série escolar do aprendiz. Além disso, é necessário verificar se o aprendiz apresenta dificuldades na aprendizagem da escrita, pois isso viabilizaria a criação de métodos de ensino que favoreçam o desenvolvimento dessa competência. A aplicação do TDE permite averiguar as áreas nas quais a criança possa estar apresentando dificuldades, distinguindo a escrita da leitura e da aritmética. (Giacomoni, et al., 2015, p. 135).



Dessa forma, a utilização de instrumentos validados possibilita uma análise mais precisa das dificuldades de leitura e escrita, permitindo mensurar habilidades de leitura, escrita e aritmética. Giacomoni, 2015 reforça a importância desse instrumento, especialmente no que se refere à avaliação da escrita.

Entretanto, práticas avaliativas tradicionais, centradas na classificação, ainda predominam, podendo reforçar estigmas e impactar negativamente a auto percepção. Torna-se necessário adotar avaliações diagnósticas e formativas, voltadas à identificação de potencialidades e dificuldades.

Nesse sentido, torna-se fundamental repensar as práticas avaliativas, orientando-as para a identificação das potencialidades e das necessidades de aprendizagem, de modo a subsidiar intervenções pedagógicas mais eficazes e inclusivas.

Por fim, cabe ressaltar a importância das políticas públicas educacionais no enfrentamento das desigualdades que atravessam o contexto escolar. Programas como o PIBID desempenham papel estratégico ao promover a aproximação entre universidade e escola básica, possibilitando a construção de práticas pedagógicas mais contextualizadas e socialmente comprometidas.

Outro ponto relevante refere-se à dimensão emocional da aprendizagem. As experiências escolares negativas, como repetidas dificuldades ou avaliações que enfatizam erros, podem impactar diretamente a autoestima acadêmica do estudante. Dessa forma, o trabalho pedagógico precisa considerar não apenas os aspectos cognitivos, mas também o fortalecimento emocional dos estudantes, promovendo um ambiente seguro e acolhedor que favoreça a aprendizagem.

Por fim, é fundamental destacar que o enfrentamento das dificuldades de leitura e escrita exige uma atuação coletiva e articulada entre diferentes agentes educacionais. A escola, a família, os professores e as políticas públicas devem atuar de forma integrada, buscando garantir condições adequadas de aprendizagem. A superação das dificuldades não depende de ações isoladas, mas de um compromisso coletivo com a promoção de uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade.

Esses elementos reforçam a compreensão do desempenho escolar como fenômeno socialmente determinado. As intervenções pedagógicas desenvolvidas no PIBID, como leitura compartilhada, atividades lúdicas voltadas à ortografia e produção textual mediada, demonstraram resultados positivos. Observou-se maior engajamento dos



estudantes, bem como avanços graduais nas habilidades de leitura e escrita. Ademais, o PIBID evidencia a importância da formação docente articulada à prática. O contato direto com a realidade escolar possibilita ao futuro professor compreender a complexidade do processo educativo e desenvolver uma postura crítica diante das desigualdades.

CONCLUSÕES

A análise evidencia que a autopercepção das dificuldades de aprendizagem é central no processo educacional, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. Compreender como o estudante percebe suas capacidades permite identificar não apenas lacunas cognitivas, mas também fatores subjetivos que influenciam o engajamento escolar. O desempenho escolar deve ser entendido como fenômeno multifatorial, envolvendo dimensões pedagógicas, emocionais, familiares e socioculturais. Essa perspectiva amplia as possibilidades de intervenção e rompe com explicações reducionistas.

A autopercepção pode atuar como fator de proteção ou limitação. Quando positiva, favorece motivação e persistência; quando distorcida, dificulta o reconhecimento das dificuldades e compromete a aprendizagem. As experiências no PIBID demonstram que intervenções planejadas e contextualizadas podem promover avanços mesmo em contextos adversos, além de contribuir para a formação docente crítica e sensível às desigualdades.

A participação da família também se mostra essencial, fortalecendo o processo educativo. Assim, a articulação entre escola, família e políticas públicas é indispensável para garantir condições adequadas de aprendizagem.

Conclui-se que compreender a autopercepção dos estudantes amplia as possibilidades de práticas pedagógicas mais inclusivas e eficazes, reafirmando a educação como instrumento de transformação social. Tal compreensão contribui para a construção de práticas da educação.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Rafaela Bezerra de. Relato de experiência no PIBID: reflexões e contribuições



do programa para alunos e escolas de educação básica e seus impactos na formação inicial de professores. 2024. **Trabalho de Conclusão de Curso.**

GIACOMONI, Claudia H.; ATHAYDE, Marília L.; ZANON, Cristian; STEIN, Lilian M. Teste do Desempenho Escolar: evidências de validade do subteste de escrita. **Psico-USF**, v. 20, n. 1, p. 133-140, 2015.

<https://www.scielo.br/j/pusf/a/BjCbKVZRPWGwBgp7hzwbg8d/?format=pdf&lang=pt>

MEDEIROS, Patrícia C.; LOUREIRO, Sônia R.; LINHARES, Maria B. M.; MARTURANO, Edna M. O senso de autoeficácia e o comportamento orientado para aprendizagem em crianças com queixa de dificuldade de aprendizagem. **Estudos de Psicologia** (Natal), v. 8, n. 1, p. 93-105, 2003.

<https://www.scielo.br/j/epsic/a/yS9TqjM8kKHkJNBkr9kNzKG/?format=pdf&lang=pt#:~:text=As%20crian%C3%A7as%20com%20queixa%20de%20dificulda%2D%20des%20de%20aprendizagem%20quando,crian%C3%A7as%20com%20bom%20desempenho%20fazem>.

SIQUEIRA, Cláudia M.; GIANNETTI, Juliana G. Mau desempenho escolar: uma visão atual. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 57, n. 1, p. 78-87, 2010.

<https://www.scielo.br/j/ramb/a/vrDgSbhJq5nBDjysppPyYzj/?format=pdf&lang=pt>

